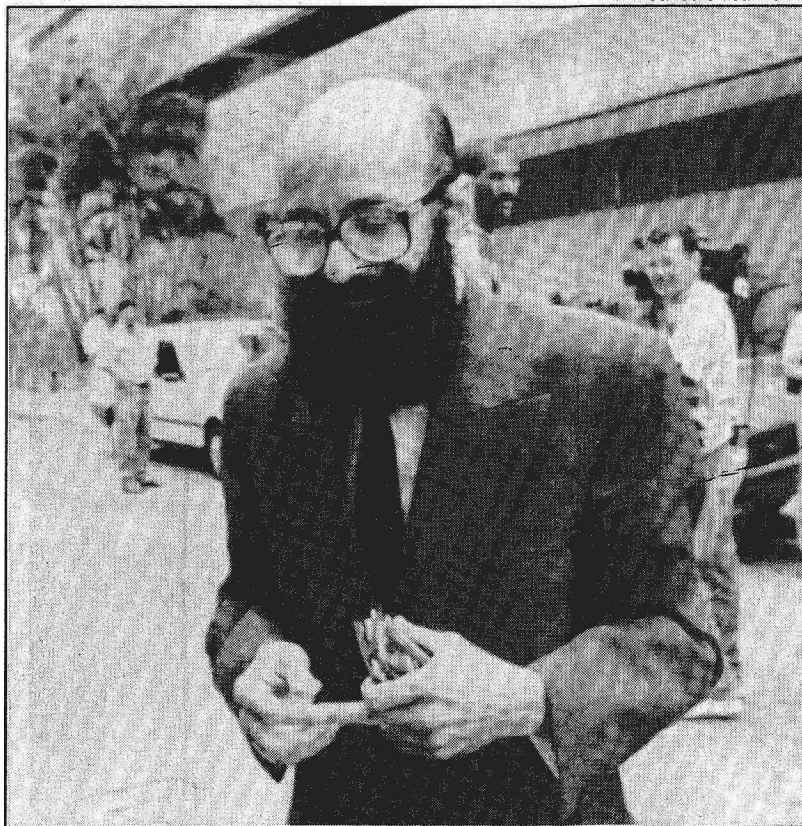


Enéas vota escondido e briga com jornalistas

Carlos Chicarino/AE



O terceiro colocado: "Vocês falam o que querem sobre mim"

Candidato do Prona chega à seção eleitoral uma hora antes do início da votação sem avisar ninguém e se recusa a dar declarações

CHICO OTÁVIO

RIO — O candidato do Prona à Presidência, Enéas Carneiro, repetiu ontem, diante da urna, as mesmas características que marcaram sua campanha: rapidez e exaltação. Quase ninguém viu o momento em que o candidato votou, às 8 horas em ponto, no Colégio Santa Úrsula, na Zona Sul do Rio. Para despistar os jornalistas, orientou a mulher e os assessores a divulgarem, na véspera, que só votaria às 10 horas.

"Tenho direito de votar sozinho, assim como os senhores, quando escrevem qualquer coisa nos jornais a meu respeito", disse mais tarde aos jornalistas que o aguardavam na portaria do edifício em que mora. Primeiro da fila, chegou ao colégio por volta das 7 horas e logo atraiu a atenção dos poucos eleitores que acordaram cedo para

votar. Apesar do calor, vestia ternão cinza escuro. Não pediu votos nem falou com ninguém.

"Só abriu a boca depois que eu o provoquei com um bom dia, presidente", disse Jair Lopes da Silva, presidente da seção eleitoral e eleitor tucano. Na pressa de sair logo, o candidato do Prona se atrapalhou na hora de votar. Primeiro, preencheu a cédula branca fora da cabine. Em seguida, quis preencher a cédula amarela na cabine branca.

Duas horas mais tarde, na calçada em frente ao seu prédio, reagiu contra os jornalistas que insistiam em entrevistá-lo. "Não quero dar, é meu direito", bradou, tentando abrir caminho entre fotó-

grafos e cinegrafistas que tentavam registrar a melhor imagem de sua irritação. "Deixa eu entrar no carro", era o que respondia para os que perguntavam sobre política.

Todas as tentativas de arrancar alguma declaração de Enéas foram inúteis. "Não quero falar", repetiu o candidato. "Vocês falam o que querem sobre mim", desabafou, antes de entrar em um carro escuro — o motorista o aguardava com o motor ligado — e saiu de marcha-ré pela rua, com destino ignorado.

PRESSA
PROVOCA
CONFUSÃO
COM CÉDULAS

Foi assim a aparição do grande fenômeno das eleições presidenciais deste ano, o único dos oito candidatos que votou escondido. Seu gesto não terá reper-

cussão nos resultados previstos pelas pesquisas: as urnas deverão confirmá-lo como o terceiro mais votado do País, com 5 a 6% dos votos.

■ Colaborou Bebel Nepomuceno